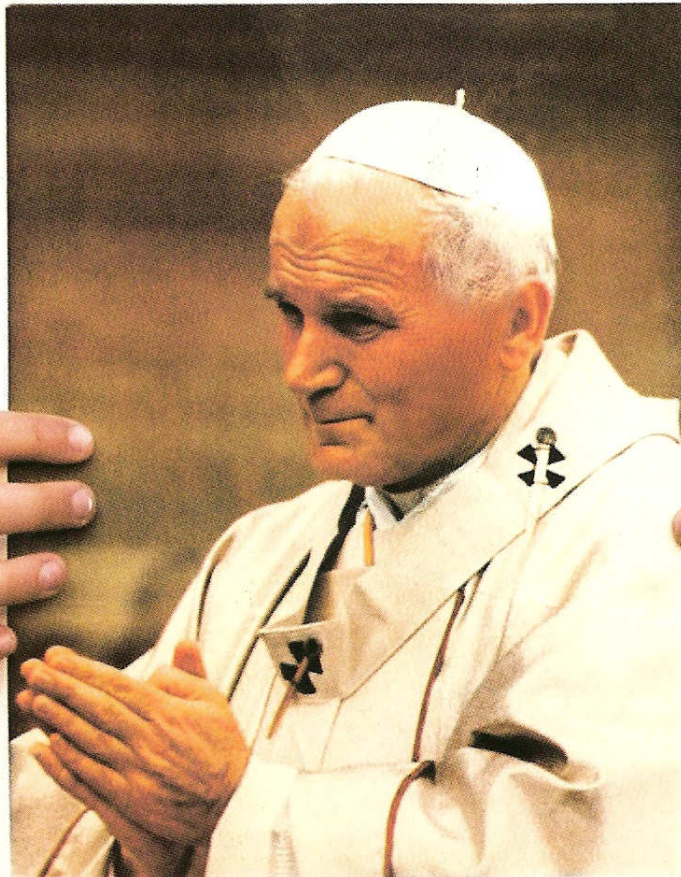


Unica

Expresso nº 1693 9 ABRIL 2005



O adeus
Joannes Paulus pp II

EXPOSIÇÃO

Texto de Telma Miguel



Expresso Hotel

Antes de se tornar na sede de um banco, a antiga redacção do EXPRESSO, em Lisboa transforma-se numa mostra de design





ALBERTO FRIAS




ANA BANO

O espaço vermelho do jardim, João Paciência ao telefone (pág. ao lado); Cândio Martins e pai colocam candeeiro

Segundo as novas tendências, um hotel não vive só dos quartos. O rés-do-chão foi ocupado pelos espaços sociais e foram convidados dois especialistas. Num verde-escuro metálico, Paulo Lobo, um designer do Porto com uma carreira de 20 anos (autor do

célebre restaurante Cafeína), criou um restaurante soberbo, onde se pode apreciar uma refeição servida pelo restaurante La Moneda. Do lado oposto, o arquitecto Miguel Cândio Martins inventou um bar cheio de cor, papel de parede com motivos florais e uma alco-

va de sofás de veludo. Onde era a zona da fotografia, o ateliê Flower Power, que fornece flores para a Assembleia da República, criou uma zona de «chill out» com um jardim interior. «Um espaço 'feng shui' para relaxar», explica Carlos Filipe, criador do conceito. 



Sinta-se em forma. Sinta-se bem.

Carlos. 45 anos. Engenheiro: "quanto mais se avança na vida, mais parado se fica e a prova disso é a barriguinha a crescer. Liguei 800 78 80 80. Fizem-me perguntas sobre os meus hábitos, as minhas características e estado de saúde e deram-me conselhos à medida, desenvolvidos por nutricionistas. Sem ter que pagar nada. Com dois Corpos Danone por dia, uma alimentação equilibrada e sugestões para actividades físicas sinto-me em forma. Sinto-me bem". Carlos. Engenheiro. Tem um novo projecto Plano Corpos Danone. Prático. Saudável. À sua medida.



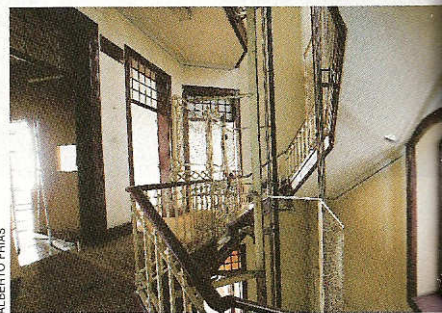
800 78 80 80

Feito à sua medida.

- Alimentação Equilibrada
- Actividade Física

Plano
Corpos
Danone

www.planocorposdanone.com



são verdadeiros especialistas. É o caso do arquitecto João Paciência, que fez o Sheraton do Porto (inaugurado há dois anos) e tem em curso mais três projectos de grandes hotéis em Lisboa. No piso 3 (que corresponde ao 2º andar do edifício), João Paciência fez uma suite minimalista, com objectos da sua loja e os candeeiros Lancel gigantes em pre-

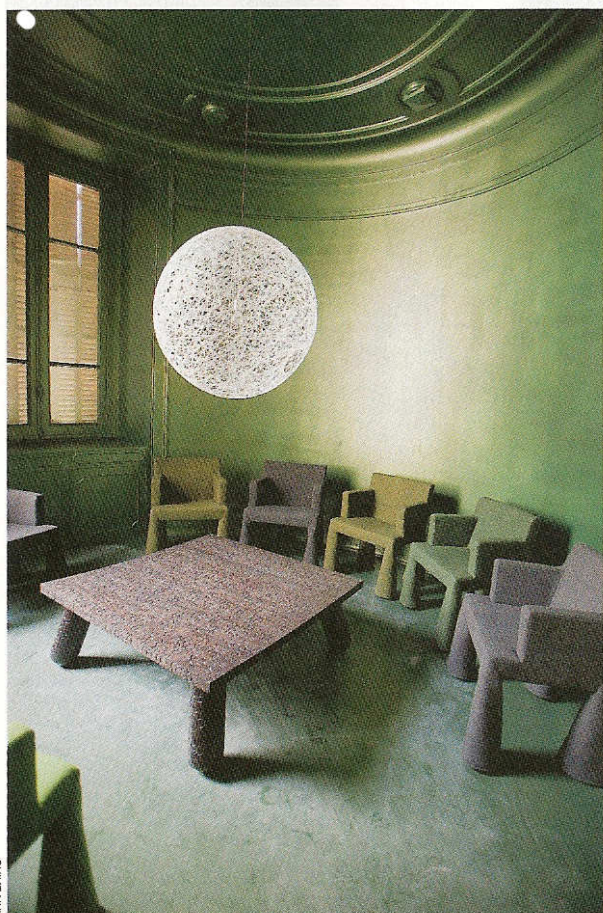
to, que desenhou especificamente para o Sheraton do Porto. Aqui optou por fazer **«tudo a preto e branco e por provar que com muito pouco se consegue fazer um espaço sofisticado»**. Não é assim tão pouco, pelo menos em orçamento: a cama branca é Fendi, o tapete preto também. Pouco cheio, mas topo de gama.

Pilar Paiva de Sousa, uma arquitecta formada na Faculdade do Porto, dedica-se desde há sete anos a fazer consultoria para interiores de hotel, associada ao fabricante de móveis de hotelaria Viriato. Pilar fez a renovação dos Méridien (Porto e Lisboa). Na sala que forrou a tecido negro mostrou como é possível com peças básicas — dois pórticos (uma espécie de consolas) e um sofá — fazer um mobiliário que se transforma. **«Os espaços têm que ser cada vez mais flexíveis»**, diz.

Pedro Caetano Carvalho, arquitecto, pintou o chão de castanho preto e as paredes de castanho cinzento, mobi-

lou as suas três salas com peças escuras que quer que pareçam a sair do chão e tapou as janelas para a Duque de Palmeira com um longo reposteiro. **«Quis tratar as minhas salas mais como um projecto de arquitectura»**, diz.

Um contador italiano do século XVIII quebra a austeridade contemporânea na sala de Miguel Raposo. **«Gosto de misturar excelentes peças de antiquário com excelentes peças de design»**, sustenta este designer de interiores. Um hotel de design era, aliás, a proposta da organização. Mas Sandra Castro, dona de um ateliê e loja na Charneca da Caparica, a Equiphouse subverteu-a. **«Os hotéis de design são tão muito batidos. Imaginei um hotel de charme»**. A vedeta aqui é a casa de banho, com uma cómoda de desenho antigo pintada de roxo, candelabros barrocos integrados em «abat-jours» modernos e a conjugação das cores fortes e escuras com cromados e vidro.



O espaço de restaurante e bar criado por Paulo Lobo



ANTÓNIO PEDRO FERREIRA



ALBERTO PRIAN

As obras de preparação para o efêmero hotel de design da CasaLisboa. Paredes derrubadas ligaram as antigas salas da redacção do EXPRESSO

Até ao dia 17, o edifício onde o EXPRESSO viveu desde a fundação, em 1973, até Março de 2003 será um hotel a fingir. Em vez do cenário caótico de uma redacção de jornal haverá suites luxuosas, um bar e um restaurante, uma zona de «chill out», outra para ver televisão e áreas de venda de revistas e de velas e perfumes para casa. Mas este novo cenário arranjadinho

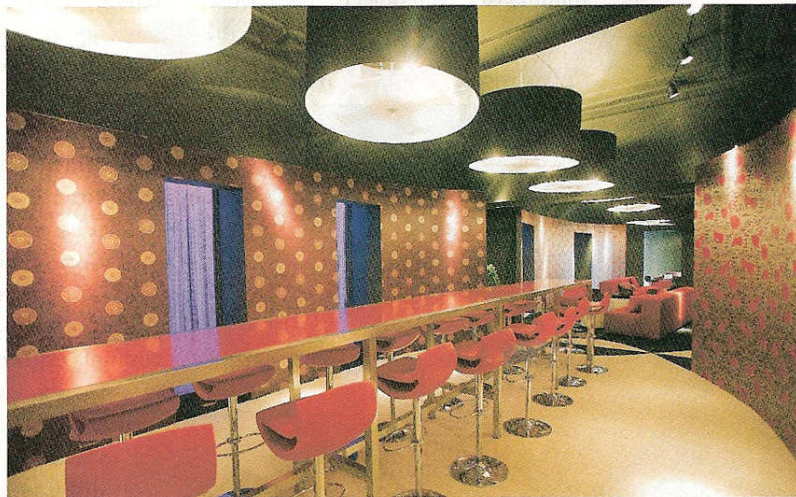
corresponde também ao fim de uma parte da vida do edifício desenhado por Ventura Terra. A partir do fecho da CasaLisboa — um salão de decoração que ocupa anualmente espaços vedados ao público e que este ano escolheu a antiga sede do EXPRESSO — começam as obras para instalar no n.º 37 da Rua Duque de Palmela, no Marquês de Pombal, a sede do banco Barclays.

A fachada, classificada, fica. O interior vai abaixo. Entretanto, oito arquitectos e designers portugueses aproveitaram o pé direito altíssimo, o desenho dos estuques, o oval das salas e o belo soalho de madeira original para mostrar ao público como fariam um hotel (a funcionar entre as 12h00 e as 21h00, a entrada é livre para quem apresentar esta edição da «Única»). Alguns deles

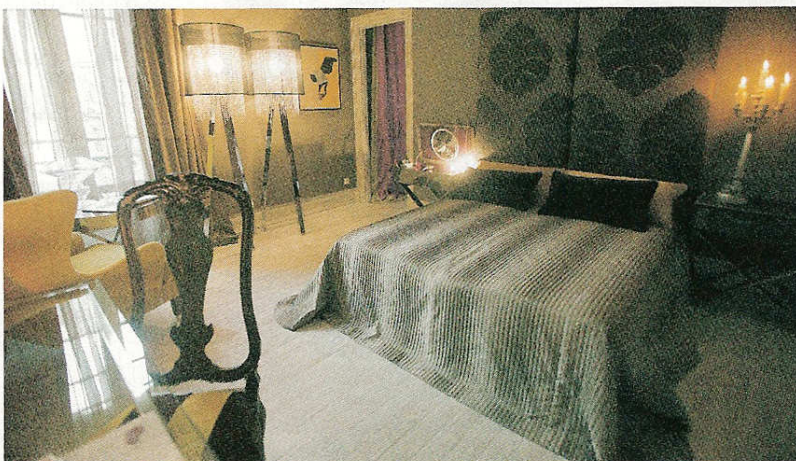


ANA BAIÃO

A sala de banho de Miguel Raposo, o jardim de Carlos Filipe, o bar de Miguel Câncio Martins e um quarto de Sandra Castro



ANA BAIÃO



ANA BAIÃO